

**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA  
INSTITUTO DE ESTUDOS POLÍTICOS**

**LIDERANÇA E DESAFIOS ESTRATÉGICOS**

**Miguel Monjardino e Bruno Cardoso Reis**

**Fevereiro-Junho 2019**

In a 1973 book on grand strategy, defense specialist John Collins observed that while “strategy is a game that anyone can play, it is not a game that just anyone can play well. Only the most gifted participants have much chance to win a prize...”

— Andrew F. Krepinevich e Barry D. Watts, “Lost at the NSC,” *The National Interest* (January/February 2009)

I put a proposition to you all: we have entered a time of total change in human consciousness of how people look at the world. Reading books requires you to form concepts, to train you mind to relationships. You have to come to grips with who you are. A leader needs these qualities. But now we learn from fragments of facts. A book is a large intellectual construction; you can’t hold it all in mind easily or at once. You have to struggle mentally to internalize it. Now there is no need to internalize because each fact can instantly be called up again on the computer. There is no context, no motive. Information is not knowledge. People are not readers but researchers, they float on the surface. Churchill understood context. This new thinking erases context. It disaggregates everything. All this makes strategic thinking about world order nearly impossible.

Henry Kissinger in Charles Hill, *Grand Strategies. Literature, Statecraft, and World Order* (2010)

**Objectivos da cadeira**

O que é que a liderança? Como é que os líderes políticos e militares são escolhidos? Como é que os decisores e as sociedades agiram perante os desafios estratégicos ao longo da história? Estas são as perguntas essenciais nesta cadeira. Liderança e Desafios Estratégicos examina dez episódios ao longo da história. O contexto histórico destes episódios é muito diferente. Os problemas, todavia, são muito semelhantes. As primeiras décadas do século XXI não serão certamente diferentes.

## Funcionamento e método de avaliação

**Presença, preparação e participação.** Esta é uma cadeira para alunos do programa de mestrado e de doutoramento. A cadeira funciona em formato de seminário. A presença, preparação e participação nos seminários é essencial e será notada. A introdução aos temas, o sumário de ideias e acontecimentos e o contexto será feita por nós. Dito isto, esperamos que haja discussão, debate e divergências em todos os seminários. Para que isto aconteça é essencial que os alunos leiam e se preparem convenientemente para todos os seminários. A presença, preparação e participação valem 30% da nota final.

**Ensaios.** Os alunos escrevem dois ensaios com 2500 palavras cada (excluindo notas e bibliografia). São aceites desvios de 10% em relação a este valor (2250/2750 palavras). Os ensaios que ultrapassarem ou não atingirem estes limites serão penalizados. Os dois ensaios valem 70% da nota final.. Aos ensaios entregues após o fim do prazo será imposta uma penalização de dois valores por cada dia de atraso. **Não serão avaliados ensaios sem notas de pé-de-página e uma bibliografia final.**

Leia com atenção as linhas de Henry Farrell, “Good Writing in Political Science: An Undergraduate Student’s Short Illustrated Primer” - [http://www.henryfarrell.net/pol\\_sci\\_essay.html](http://www.henryfarrell.net/pol_sci_essay.html) -, Steven Van Evera, *How to Write a Paper* - <http://web.mit.edu/17.423/www/writingtips.html> - e de Gregory D. Foster, *Research, Writing and the Mind of the Strategist* - [http://www.dtic.mil/doctrine/jel/jfq\\_pubs/jq019620.pdf](http://www.dtic.mil/doctrine/jel/jfq_pubs/jq019620.pdf) .

Antes de começar a redigir os seus ensaios preste atenção aos regulamentos académicos sobre o plágio e a correcta citação de fontes. Se tiver dúvidas, informe-se. **A ignorância não é uma defesa aceitável num programa de mestrado e doutoramento.** O plágio é um pecado académico extremamente grave e com consequências desagradáveis garantidas para os seus autores – zero na classificação e participação à Direção do Instituto de Estudos Políticos.

## SEMINÁRIO n° 1 –

### Temas:

- (1) Liderança e grande estratégia;
- (2) Atenas e Esparta na Guerra do Peloponeso

### Bibliografia:

(1) Williamson Murray, “Thoughts on grand strategy” in *The Shaping of Grand Strategy*, (eds.) Williamson Murray *et al* (Cambridge: Cambridge University Press 2011), pp. 1-33.

Ian Morris, *Why the West Rules – For Now. The Patterns of History and What They Reveal about the Future* (London: Profile Books, 2010), pp. 557-622.

Daniel L. Byman and Kenneth M. Pollack. “Let Us Now Praise Great Men: Bringing the Statesman Back In,” *International Security* 25, no. 4 (Spring 2001), pp. 107-146. Disponível em <http://belfercenter.ksg.harvard.edu/files/bymanetalvol25no4.pdf>

William Deresiewicz, “Solitude and Leadership,” *The American Scholar* (Spring 2010), disponível em <http://theamericanscholar.org/solitude-and-leadership/>

(2) Tucídides, *História da Guerra do Peloponeso*, tradução de Raul Rosado Fernandes e Maria Gabriela Granwehr (Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010), Livro I.66-146, II. 1-70, IV.1-41 e V-84-116

**ou**

Thucydides, *The Peloponnesian War*, tradução de Martin Hammon (Oxford: Oxford World Classics, 2009)

Robert B. Strassler (editor), *The Landmark Thucydides. A Comprehensive Guide to the Peloponnesian War* (Nova Iorque: Touchstone, 1998) ISBN (*paperback*): 0-684-82790-5

## **SEMINÁRIO nº 2**

### **Tema - Roma e Aníbal**

#### **Bibliografia:**

Livy, *The War with Hannibal* (Londres: Penguin Books, 1965)

Barry Strauss, *Masters of Command. Alexander, Hannibal, Ceaser, and the Genius of Leadership* (New York: Simon & Schuster, 2012)

Alvin H. Bernstein, “The strategy of a warrior-state: Rome and the wars against Carthage, 264-201 B.C.,” in *The Making of Strategy. Rulers, States and War,*” (eds.) Williamson Murray, MacGregor Knox, Alvin Bernstein (Cambridge: Cambridge University Press, 1994), pp. 56-84;

## **SEMINÁRIO nº 3**

### **Temas - Afonso de Albuquerque, Filipe II e Isabel I – A Grande Estratégia Naval e o nascimento da geopolítica global.**

#### **Bibliografia:**

Geoffrey Parker, “Conclusion: Agent and Structure”, *The Grand Strategy of Philip II* (New Haven: Yale University Press, 1998), pp. 281-296.

Paul Kennedy, ‘The Hapsburg Bid for Mastery, 1519-1659’ and ‘Finance, Geography, and the Winning of Wars, 1660-1815’, in his *The Rise and Fall of the Great Powers: Economic Change and Military Conflict From 1500 to 2000* (New York: Vintage Books, 1987), chapters 2-3, pp. 31-139.

Afonso de Albuquerque, *Cartas para el-rei d. Manuel I* (Lisboa : Sá de Costa, 2010).

Geneviève Bouchon, *O Leão dos Mares da Ásia*, (Lisboa : Quetzal, 2000).

N. A. M. Rodger, *The Safeguard of the Sea. A Naval History of 660-1649* (London: Penguin Books, 2004, Chapter 18, pp. 238-253 and chapter 19, pp. 254-271

Jorge Borges de Macedo, *História Diplomática Portuguesa : Constantes e Linhas de Força*. (Lisboa : Tribuna da História)

Rui Ramos et al, “A Monarquia e as Conquistas (1481-1557),” *História de Portugal*. (Lisboa : Esfera do Livro, 2010), pp. 199-222

## SEMINÁRIO nº 4

**Temas: Clausewitz e o desafio de Napoleão – Estratégia Total, a nação em armas e a guerra popular.**

### **Bibliografia:**

Carl Von Clausewitz, *On War*, edited and translated by Michael Howard and Peter Paret:

Introductory essays by Paret, ‘The Genesis of On War’, pp. 3-28; Howard, ‘The Influence of Clausewitz’, pp. 29-49; and Bernard Brodie, ‘The Continuing Relevance of On War’,. Author’s Preface, Comments and Notes,

‘On the Nature of War’, book I, chapters 1-8,

‘On the Theory of War’, book II, chapters 1-6,

‘On Strategy in General’, book III, chapters 1-18,

‘The Engagement’, book IV, chapter 11,

‘Military Forces’, book V, chapter 3,

‘Defense’, book VI, chapters 1, 5, 23, 27,

‘The Attack’, book VII, chapters 2-5, 22 e

‘War Plans’, book VIII, chapters 1-9.

Beatrice Heuser, “The age and mindset of the Napoleonic paradigm,” in *The Evolution of Strategy. Thinking War from Antiquity to the Present* (Cambridge: Cambridge University Press, 2010, pp. 113-170.

Beatrice Heuser, *Reading Clausewitz* (London: Pimlico, 2002).

Alan Beyerchen, ‘Clausewitz, Nonlinearity, and the Unpredictability of War’, *International Security* 17, Nº. 3 (Winter 1992/93), pp. 59-90.

Michael I. Handel, *Masters of War: Classical Strategic Thought*, 2 ed. (London: Frank Cass, 1996), esp. chapters 2-3.

Werner Hahlweg, ‘Clausewitz and Guerrilla Warfare’, in Michael I. Handel (ed.), *Clausewitz and Modern Strategy* (London: Frank Cass 1986), pp. 127–33.

## **SEMINÁRIO n° 5**

**Tema: Abraham Lincoln e a Guerra Civil dos EUA**

### **Bibliografia:**

Donald Stoker, *The Grand Design. Strategy and the U.S. Civil War* (Oxford: Oxford University Press, 2010)

## **SEMINÁRIO n° 6**

**Tema – Bismarck: 1862-1878**

### **Bibliografia:**

Marcus Jones, “Strategy as character: Bismarck and the Prusso-German question, 1862-1878 in *The Shaping of Grand Strategy*, (eds.) Williamson Murray *et al* (Cambridge: Cambridge University Press 2011), pp. 79-110;

Jonathan Steinberg, *Bismarck. A Life* (Oxford: Oxford University Press, 2011), Caps. 1, 2 e 6-12.

## **SEMINÁRIO n° 7**

**Tema: A fundação da URSS**

### **Bibliografia:**

Jonathan Smele, *The ‘Russian’ Civil Wars: 1916-1926. Ten Years that Shook the World* (London: C. Hurst & Co Publishers, 2016)

Earl F. Ziemke, “Strategy for class War: The Soviet Union, 1917-1941” in (Eds. Williamson Murray *et al*, *The Making of Strategy. Rulers, States and War* (Cambridge: Cambridge University Press, 1994), pp. 498-533;

Orlando Figes, *Revolutionary Russia, 1891-1991* (Londres: Pelican, 2014).

## **SEMINÁRIO nº 8**

**Tema: Sir Winston Churchill na Segunda Guerra Mundial**

### **Bibliografia essencial:**

Andrew Roberts, *Masters and Commanders. How Roosevelt, Churchill, Marshall and Alanbrooke Won the War in the West* (London: Allen Lane, 2008).

## **SEMINÁRIO 9**

**Tema - A Inglaterra e a França: O desafio da insurreição**

### **Bibliografia:**

David French, *British Way in Counter-Insurgency* (Oxford: Oxford University Press, 2011)

Bruno Cardoso Reis, “The myth of British minimum force in counterinsurgency campaigns during decolonisation (1945-1970), *Journal of Strategic Studies* Vol. 34, No.2 (2011), 245-279.

Martin Evans, *Algeria. France's Undeclared War* (Oxford: Oxford University Press, 2012)

Mark Moyar, *A Question of Command* (New Haven: Yale, 2009), pp. 1-15.

## **SEMINÁRIO nº 10**

**Tema - Deng Xiaoping e a transformação da China**

### **Bibliografia:**

Ezra F. Vogel, *Deng Xiaoping and the Transformation of China* (Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 2011).

## **SEMINÁRIO 11 –**

**Tema: A queda do Muro de Berlim e da URSS**

### **Bibliografia:**

Mary Elise Sarotte, 1989. *The Struggle to Create Post-Cold War Europe*, New and Revised Edition (Princeton e Oxford: Princeton University Press, 2014).

## **SEMINÁRIO 12 – 16 Maio 2018, 20:30/22:00 (MM)**

**Tema: Reflexões sobre a liderança numa época de mudança estratégica**

### **Bibliografia:**

Robert Faulkner, *The Case for Greatness. Honorable Ambition and Its Critics* (New Haven e Yale: Yale University Press, 2007)

Waller R. Newell, *The Soul of a Leader. Character, Conviction, and Ten Lessons in Political Greatness* (New York: Harper, 2009)

Richard Hart Sinnreich, “Patterns of grand strategy,” in *The Shaping of Grand Strategy. Policy, Diplomacy, and War*, (Eds.) Williamson Murray, Richard Hart Sinnreich e James Lacey (Cambridge: Cambridge University Press, 2011), pp. 254-269.

Lawrence Freedman, “The Myth of the Master Strategist” in *Strategy. A History* (Oxford: Oxford University Press, 2013), pp. 237-244.

Gordon A. Craig, “The Political Leader as Strategist,” in *Makers of Modern Strategy. From Machiavelli to the Nuclear Age*, (ed.) Peter Paret (Oxford: Clarendon Press, 1986), pp. 481-509.

MM/BCR